

Abrindo Mão da Vaca Morta

(A Verdade sobre a Doutrina do Dízimo)

Jeff Fromholz

Introdução

“Como o homem rouba a Deus?” vai a pergunta.

“Não pagando seu dízimo” vem a resposta.

Será que existe algo mais bem explicado na igreja? Desde que entramos pela porta pela primeira vez, ouvimos falar de dízimo, mesmo que ainda não entendamos o que é. Mas não demora muito tempo até sermos instruídos nas práticas da nossa religião e, incluso nisso, o ensino sobre o dízimo é ensinado com aquela famosa pergunta, “Como o homem rouba a Deus?” E se você já fez a classe da *Nova Criatura*, também sabe a resposta. E já sabendo a resposta, sabemos também que isso é algo que devemos levar sério, pois roubar de um homem é uma coisa, roubar de Deus é algo totalmente diferente. Não pagar o seu dízimo é o pior “pecado” que existe na igreja atualmente. Ninguém me disse isso diretamente, mas deduzi depois 39 anos na igreja vendo qual é o “pecado” mais abordado, tipo, todo Domingo, enquanto os outros pecados quase nunca são mencionados. Então, $1+1=2$; fala, fala, fala, deve ser importante. Sei que as coisas que minha mãe repetiu para mim vez após vez após vez eram as coisas mais importantes para ela, às coisas que ela queria que eu nunca esquecesse.

Pra falar a verdade, tenho pago o dízimo durante a maior parte da minha vida. E ensinado sobre ele na igreja. Certa vez, eu até cheguei a ponto de começar gritar num culto, “Ladrão! Ladrão!” só pra ter mais efeito. E quando todo mundo estava olhando ao seu redor procurando ele, joguei a bomba, “Vocês que não pagam seu dízimo e ofertas são ladrões” e li o versículo em Malaquias. Caraca, que fera. Eu tinha muito orgulho da minha criatividade naquela época.

Me lembro bem daqueles irmãos “abençoados”, sabe, aqueles que acabaram de receber uma grana louca ou um carro zerado de uma forma milagrosa e sempre iam a frente dar um testemunho, e todos sempre tinha uma coisa em comum, dízimo. Nunca ouvi ninguém lá na frente dando um testemunho de prosperidade que não se dizia um dizimista fiel, e esse “detalhe” contava muito. Não era algo tão subliminar, mas com certeza escrito nas entre linhas, “Se você quer ser ‘próspero’ e ‘abençoad’ pague seu dízimo”.

Uns dos meus testemunhos preferidos eram daqueles que eram “muito abençoados”. Não demorava muito para saber seu segredo, que geralmente tinha a ver com dar mais dinheiro do que Deus havia “pedido”, um jogo de ver quem podia dar mais, o homem ou Deus, e tinha uns que até falavam assim. Mas não era isso que eu achava interessante. Era a declaração que eles dizimavam 20% ou 25%. Para o leigo ou novato isso parece ser algo quase sobrenatural, do tipo que todo mundo que ouviu respira fundo ao mesmo tempo e você ouve aquele

“Oooohhhh” coletivo. Como se fosse todo mundo estivesse entendendo o porquê deles serem tão prósperos. Eu entendia o que eles queriam dizer, mas, sempre quis saber, “como alguém pode dar um dízimo de 20%???” Dízimo quer dizer um DÉCIMO. Só pode ser 10%. Se for qualquer outra coisa, não é DÍZIMO, pode ser OFERTA, mas não dízimo. Posso soletrar “B-U-R-R-O”? De qualquer jeito, eles davam muito e não estavam contentes em dar sem deixar a galera saber o quanto estavam dando.

Na boa, parece que a parada de dízimo é um bom negócio mesmo. Dar 10% a Deus, ficar com 90% e Deus ainda vai te dar mais do que você deu a Ele. Um bom negócio mesmo, pois tinha também aquela parte, depois do “ser ladrão”, que fala de provar Deus nisso e ver se Ele não abre as janelas do céu e derrama sobre você bênçãos sem medida. Você teria que ser burro para não entrar nessa.

Sem dúvida, as histórias de benção e Deus providenciar coisas já eram suficientes para eu me vender no negócio. Mas o que me marcava mais ainda eram os testemunhos daqueles que tudo deu errado e eles sempre eram as pessoas que não deram dízimo. Sem grande choque aqui, mas, mais do que querer ser abençoado, eu tinha um pavor de ser amaldiçoado, principalmente por Deus. Lembro-me de uma vez ouvir um pastor comentar sobre uma irmã que teve três acidentes de carro numa semana e depois ele descobriu que ela não estava pagando seu dízimo. Caraca. Isso já era o bastante para eu nem atrasar o pagamento. E assim foi a maior parte da minha vida na igreja.

Eu realmente era feliz no meu ritmo de cristianismo: cultos, células, discipulado e dízimo. Não sei o que aconteceu, mas, uns anos atrás eu me vi me tornando um daqueles velhos que questiona tudo e não acredita em nada. Não sou tão ao extremo, mas com certeza sou bem mais cético. Eu acho difícil engolir a maioria das coisas que saem dos púlpitos esses dias. Quero saber onde está escrito na Bíblia e se não está lá, não quero saber. “Sola Scriptura”. Hoje os caras sabem pregar como nunca, mas percebi uma grande falta de versículos nas suas pregações e quando citam um, geralmente é somente a metade ou algo que deixa a maioria que está escutando coçando as suas cabeças querendo saber o que tinha a ver. Sei que você sabe do que estou falando. Ou talvez você acabou de sair de um coma (parabéns) e talvez é novo nesse planeta (seja bem-vindo), mas os que estão prestando atenção quero convidar para uma caminhada, onde vamos tocar no bezerro de ouro, **dízimo**, e perguntar, “**É BÍBLICO???**”

1 **Vende-se: Favores de Deus**

Em qualquer livraria ou canal de televisão evangélico existe uma coisa que nunca falta, alguém te falando como conseguir as bênçãos de Deus. Semear e colher. Dizimar e ver se Deus não abre as janelas do céu. Não dê e será amaldiçoado. Tudo isso não é nada novo. Desde cedo na história da igreja sempre houve pessoas tentando vender as "bênçãos" de Deus. Hoje nós chamamos o produto vendido de "benção", na Idade Média era chamado de "indulgências".

A indulgência é a remissão (parcial ou total) do castigo temporal imputado a alguém por causa dos seus pecados. Naquele tempo qualquer pessoa poderia comprar uma indulgência, para si mesmo, ou para um parente já morto que estivesse no Purgatório.

Os Católicos falam em céu, inferno e num terceiro lugar chamado de purgatório. Ele foi teorizado no pontificado do Papa Gregório I, em 593. É o lugar para onde você vai antes do céu, se você não foi mal o suficiente para ir ao inferno ou bom o suficiente para ir direto para o céu, se precisa ser um pouco purificado antes de entrar. No purgatório, almas atingem o nível de santidade necessário para entrar no céu.

Os oficiais da igreja argumentavam que os sacerdotes estavam fazendo bem mais "boas obras" do que era necessário e assim, a sua "conta" com Deus tinha mais crédito do que precisava para pagar por seus pecados. Então, por que não vender os que sobravam para pessoas precisando de uma ajuda? E assim entrou a idéia de indulgências. Você poderia comprar o crédito de boas obras feito por uma outra pessoa da igreja.

Então, com a aprovação do papa, os bispos vendiam suas indulgências. A transação era feita através de um papel representando a indulgência que certificava que as "boas obras" do bispo tinham "pago" a dívida de boas obras do indivíduo ou de algum parente já morto que ainda estava sofrendo no purgatório.

Mas, não se engane, as indulgências não foram criadas pela igreja pensando no bem do seu povo e poupando o tempo deles num lugar fictício. A idéia de vender indulgências foi criada por uma só razão: gerar dinheiro.

O frade Johann Tetzel foi recrutado para viajar através dos territórios episcopais do arcebispo Alberto de Mogúncia, promovendo e vendendo indulgências com o objetivo de financiar as reformas da Basílica de São Pedro, em Roma. Foi esse abuso que deixou Lutero pirado.

Lutero viu este tráfico de indulgências como um abuso que poderia confundir as pessoas e levá-las a confiar apenas nas indulgências, deixando de lado a confissão e o arrependimento verdadeiro. Dia 31 de outubro de 1517 foram pregadas as *95 Teses* na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, com um convite aberto ao debate sobre elas. Essas teses condenavam a avareza e o paganismo na Igreja como um abuso, e pediam um debate teológico sobre o que as Indulgências significavam. Esse debate nunca aconteceu.

Hoje essa prática não é mais chamada de “vender indulgências” e purgatório não é algo que a maioria dos evangélicos crêem, mas, os pregadores ainda estão “vendendo favores” de Deus. Eles prometem prosperidade financeira, curas, libertação de depressão, relacionamentos restaurados e até a salvação de pessoas que você ama. Eles abertamente vendem todas essas coisas só que eles não as chamam de indulgências e não dizem “vender”. Agora, é o “privilégio de dizimar”.

2 Antes da Lei: O Começo do Dízimo

A primeira instância de dízimo na Bíblia envolve Abraão em Gênesis 14. Abraão foi atrás um rei chamado Quedorlaomer para resgatar Ló e todos que foram capturados com ele. Levando 318 homens com ele, Abraão venceu o rei, libertou Ló e o resto e conseguiu de volta tudo que foi roubado de Sodoma e Gomorra. Esse Abraão era o cara mesmo, um herói sem capa, mas um herói genuíno. Voltando a sua história feita por Hollywood, depois da sua vitória, ele encontrou com um sacerdote "do Deus Altíssimo" chamado Melquisedeque. O sacerdote o abençoou e depois Abraão deu a ele um décimo de tudo que levou da batalha. Quero parar um pouco aqui para observar algumas coisas. Primeiro, Melquisedeque abençoou Abraão antes dele dizimar, então a benção não foi dependente ou o resultado do dízimo. Se Abraão não desse o dízimo depois, não teria mudado nada na benção. Talvez estou observando demais, acho que não, mas para mim, ordem é tudo. Se Maria dormiu com José antes de estar grávida de Jesus, ela não era virgem como a Bíblia nos conta. Se os muros de Jericó caíram antes do povo gritar, então por que gritaram? As pessoas morreram depois da chuva do dilúvio com Noé ou de enfarte porque começou a chover no deserto? Ordem é importante e Deus sabe disso. Ele conta os detalhes das histórias da Palavra na ordem que aconteceram entendendo a importância deles. Ele não conta como meu filho que na metade de uma história lembra de um detalhe que esqueceu e fala independente de quando aconteceu. Deus não esquece e Ele conta direitinho.

A segunda coisa que temos que perceber aqui, é que Abraão deu de boa vontade. Deus não falou para ele dar e Melquisedeque não pediu. Era a idéia de Abraão e não foi ligada com maldição ou benção e muito menos obediência. Era obviamente um ato de gratidão a Deus pela vitória e não algo tentando chamar a atenção de Deus para "abrir as janelas do céu".

A terceira coisa que temos que ver, é que essa foi a única vez recordada em 175 anos de vida que Abraão deu 10% a qualquer pessoa. Se Abraão era um dizimista fiel, creio que a Bíblia teria ensinado isso ou no mínimo recordado. Falar que ele era, mas que a Bíblia não falou porque é algo que devemos entender, eu discordo. Essa é uma linha muito perigosa de andar, seguir práticas "bíblicas" das quais a Bíblia não fala ou ensina. Abraão dizimou uma vez só pelo que sabemos e a história acaba aí. Se alguém quer insistir em adicionar algo a vida dele e ensinar que Abraão dizimava, no mínimo você é mal estudado e tem que tomar cuidado, pois os que ensinam serão julgados com mais severidade do que os outros, no máximo você é um enganador se aproveitando da inocência do seu povo para benefício próprio.

A segunda vez que vemos dízimo na bíblia é quando Jacó, o neto de Abraão, sonha e Deus promete estar com ele, dar uma terra grande e um povo mais numeroso do que as estrelas (Gê 28.13-22). Daí, Jacó fez um voto: "Se tu fores comigo e me guardares nesta viagem que estou fazendo; se me deres roupa e comida; e se eu voltar são e salvo para a casa do meu pai, então tu, ó SENHOR, serás o meu Deus. Esta pedra que pus como pilar será a tua casa, ó Deus, e eu te entregarei a décima parte de tudo quanto me deres."

Interessante é que Jacó parece estar colocando Deus a prova. Se Deus cuidasse dele, então faria do Senhor seu Deus, a sua prioridade. Deus já o tinha abençoado e agora Jacó pede proteção, cuidado e no fim, promete devolver 10% de tudo que Deus der a ele se voltasse são e salvo. A bênção e provisão vieram antes do dízimo, não como resultado ou fruto do dízimo. Nada de "me provar nisso".

De novo, a idéia era do homem, de Jacó. Deus não pediu ou exigiu e não prometeu nada em retorno. Ele já havia dado sua promessa a Jacó sem o requisito do dízimo. Era um ato de boa vontade na parte de Jacó reconhecer que tudo era um presente de Deus e dar 10% de volta era nada mais do que algo simbólico falando que tudo que temos vem de Deus e nada é nosso.

Agora, essas são as únicas duas instâncias antes da Lei. E são usadas como o argumento para continuar dizimando depois que Jesus cumpriu a Lei, pois "dízimo não era somente da Lei, mas também antes da lei, e se era antes da Lei, continuará depois a Lei". Assim vai o argumento. Temos que entender que o que aconteceu com Abraão e Jacó é bem diferente do que Deus estipulou para Israel na Lei. Pois nem no caso do avô ou neto era algo pedido por Deus e no caso de Abraão, nem o sacerdote pediu. Eram atos espontâneos que rolaram na hora. Não era algo premeditado ou sabendo antes de vencer o rei que os primeiros 10% pertenciam a Deus e de que o primeiro sacerdote que cruzasse seu caminho seria abençoado. Em 175 anos de vida aquela foi a única vez que Abraão deu um dízimo. Acho que isso não será algo ensinado na igreja né? Imagine você falando para seu pastor, "segundo o exemplo de Abraão, esta será a única vez que vou dar meu dízimo". Boa sorte.

Podemos concordar que a Bíblia recorda que Abraão deu 10% uma vez na sua vida e Jacó prometeu devolver 10% a Deus de tudo que Ele daria. Mas isso não é suficiente para argumentar que porque "aconteceu antes da Lei" vale depois dela. As situações deles eram totalmente diferentes. A única coisa que as duas histórias e o que está ensinado na Lei tem em comum é uma palavra, dízimo. Então nós não podemos fazer festa tão rapidamente.

Agora, vamos até concordar por um tempinho que pelo fato do dízimo ter sido “praticado” antes da Lei ele permanece válido depois dela. Se esse vai ser o nosso argumento, então temos que ser coerente com as outras coisas que aconteceram antes da Lei, foram incluídos na Lei, e até então deveriam permanecer depois da Lei, como a circuncisão. O que é meio triste é que muitos que estão lendo isso aqui nem sabem o que é circuncisão. Já leu na Bíblia, mas nunca parou para perguntar ou procurar saber o que é. Deixe-me explicar de uma maneira bem simples para todos poderem entender o que Deus mandou Abraão fazer com todos os descendentes dele e com ele mesmo. Circuncisão é o ato de cortar, tirar fora a pele extra que está no redor do ponto do pênis. Em vez de ter a capa de pele cobrindo a cabeça do pênis, você corta fora aquela pele deixando a cabeça do pênis exposta.

Como as histórias na Bíblia fazem mais sentido quando sabemos do que está falando. Por exemplo, aquela história sobre quando um filho do heveu, Hamor, chamado de Siquém estuprou Diná, a filha de Jacó, e depois quis casar com ela. Os irmãos dela quando souberam ficaram com raiva. O pai de Siquém depois foi falar com Jacó sobre o desejo do seu filho em casar com Diná e ofereceu a Jacó tudo que ele queria de terra para poder morar e fazer negócios. Siquém mesmo falou para Jacó e seus filhos, “Fale o preço que você quer por ela. Eu te dou o que quiser, mas me dê ela para ser minha esposa”. Os filhos de Jacó falaram para eles que não podiam fazer tal coisa, pois não podiam dar a sua irmã em casamento para um homem que não era circuncidado, pois seria uma desgraça para eles. “Nós daremos a para ser sua esposa somente se vocês, todos os seus homens e meninos se circuncidarem. Depois daremos nossos filhos e filhas para se casar com vocês. Mas se não, levaremos nossa irmã e iremos embora”. Hamor e Siquém olharam para a condição que Jacó apresentou, acharam que era um bom negócio e concordaram com alegria. Com pouca conversa convenceram todos os homens a se circuncidarem também. Agora você vai entender a importância dessa palavra na história e o que estava perdendo.

Gê 34.25-29; Três dias depois, quando os homens sentiam fortes dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Dina, pegaram as suas espadas, entraram na cidade sem ninguém notar e mataram todos os homens. E Hamor e Siquém também foram mortos. Em seguida Simeão e Levi tiraram Diná da casa de Siquém e saíram. Depois da matança os outros filhos de Jacó roubaram as coisas de valor que havia na cidade para se vingar da desonra de sua irmã. Eles levaram as ovelhas e as cabras, o gado, os jumentos e tudo o que havia na cidade e no campo. Tiraram das casas todas as coisas de valor e levaram como prisioneiras as mulheres e as crianças.

Acho que dá para entender a insatisfação de Jacó com eles e por quê no fim da sua vida ele os amaldiçoou quando era para abençoar (Gê 49.5-7).

Bom. Que tal então se estamos tão animados em cumprir as coisas de Abrão e Jacó que aconteceram antes da Lei, coisas ordenadas por Deus, não como no caso do dízimo, todos os homens devem cortar fora a pele extra nos seus pênis. Beleza?

Não existe um bom argumento para apoiar a prática de dízimo baseado em "existia antes da Lei".

3 Dentro da Lei: A "continuação" do Dízimo

Lv 27.30-33; A décima parte das colheitas, tanto dos cereais como das frutas, pertence a Deus, o SENHOR, e será dada a ele. Se o dono quiser tornar a comprar alguma porção dessa décima parte, pagará o preço marcado, mais um quinto. De cada dez animais domésticos um pertence a Deus, o SENHOR. Quando o dono contar o seu gado e as suas ovelhas e cabras, cada décimo animal pertencerá ao SENHOR, qualquer que seja a condição do animal. O dono não poderá trocar um animal por outro. Mas, se houver troca, então os dois animais pertencem ao SENHOR e não poderão ser comprados de novo. São estes os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai.

Em primeiro lugar, o que foi estipulado para ser dizimado? Cereais, frutas, gado, ovelha e cabras. Deus não pediu o dinheiro deles. Em segundo lugar, o texto até fala de quem e para quem Deus estava falando, "São estes os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai" (vs 34). Seria um livro chato se fosse abordar cada coisa que Deus falou para Israel fazer, principalmente as coisas dentro da Lei, que eram para eles somente e não para nós copiarmos ou continuarmos fazendo.

Bom, podemos passar um bom tempo citando todos os versículos que falam de dízimo dentro da Lei, e continuar fazendo um bom trabalho questionando a veracidade de dízimo na igreja moderna, só que eu estou "evitando", aparentemente, o texto mais forte e mais (ab)usado em favor de dízimo.

MI 3:8-10; Eu pergunto: "Será que alguém pode roubar a Deus?" Mas vocês têm roubado e ainda me perguntam: "Como é que estamos te roubando?" Vocês me roubam nos dízimos e nas ofertas. Todos vocês estão me roubando, e por isso eu amaldiçôo a nação toda. Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, ordeno que tragam todos os seus dízimos aos depósitos do Templo, para que haja bastante comida na minha casa. Ponham-me à prova e verão que eu abrirei as janelas do céu e farei cair sobre vocês as mais ricas bênçãos.

Meu amigo, como esse versículo tem peso. É algo bem direto, sem desvio e sem como escapar. "Como é que estamos te roubando?" "Vocês me roubam nos dízimos e nas ofertas". E depois Deus fala por causa disso a nação inteira é amaldiçoada. Aí! Na primeira, segunda, terceira e não sei até quantas vezes, esse texto parece de ser bem óbvio em relação do que está sendo falado. Mas, vamos andar um pouco mais devagar nesse. Já li e recitei esse versículo mais vezes do que gostaria de admitir e um

dia algo me pegou, li e reli, algo não estava certo. Você já olhou para uma coisa e por alguma razão parece que algo estava fora do lugar? Pois é, algo estava fora do lugar para mim e foi bem aí que o bicho pulou fora da página, “s”, “s”. Existe um “s” no fim da palavra dízimo, “dízimos”. Dízimos? Que é isso. Por que está escrito “dízimos” e não dízimo? Ofertas eu entendi, mas dízimos? E com a ajuda do Espírito Santo e do Google, eu fui atrás. Sou do tipo que tem que entender tudo ou no mínimo tentar. Isso faz parte de ser um “velho” chato.

Sabe por que fala “dízimos”? Porque existia mais do que um dízimo na Lei. Aquele “s” faz a palavra plural, não singular, e sabemos que se é plural, significa que existe mais do que um. Se eu falo “os meus filhos”, é bem entendido que existe mais de um e assim as pessoas me perguntam, “Quais são os seus nomes?” Nomes, plural, devido filhos, plural, mais do que um. Entendeu?

Dízimos. A verdade é que existiam três tipos de dízimo na Lei.

1. O primeiro era o dízimo anual pra manter o Sacerdócio Levítico.

Nm 18.21-24; Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação. E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram. Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação e responderão por suas faltas; estatuto perpétuo é este para todas as vossas gerações. E não terão eles nenhuma herança no meio dos filhos de Israel. Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentam ao SENHOR em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis.

Dt 12.12; Na presença do SENHOR, nosso Deus, todos se alegrarão: vocês, os seus filhos e as suas filhas, os seus escravos e as suas escravas e os levitas que estiverem morando nas cidades onde vocês vivem. Eles não receberão terras em Canaã, como as outras tribos vão receber.

Dt 14.27; Porém não esqueçam os levitas que moram nas cidades de vocês. Eles não receberão terras em Canaã, como as outras tribos.

Nm 3.5-10; O SENHOR Deus disse a Moisés: - Mande chamar a tribo de Levi e ponha os seus membros para ajudarem Arão, o sacerdote, no serviço religioso. Eles farão tudo o que for necessário na Tenda Sagrada e estarão a serviço dos sacerdotes e de todo o povo. Cuidarão de todos os móveis e objetos da Tenda e cumprirão as suas obrigações para com os israelitas no serviço religioso. A única responsabilidade dos levitas é servir Arão e os seus descendentes. Mas você ordenará a Arão e aos seus

descendentes que cuidem somente dos seus serviços como sacerdotes. Qualquer outro homem que tentar fazer esse serviço será condenado à morte.

Nm 8.14-19; Separe os levitas dos outros israelitas a fim de que sejam meus. Depois que você purificar e separar os levitas, eles estarão preparados para trabalhar na Tenda. Eles foram separados do meio dos israelitas, para serem meus, em lugar dos filhos mais velhos do povo de Israel. Eles são meus. Quando matei todos os primeiros filhos dos egípcios, eu separei para mim o filho mais velho de cada família israelita e a primeira cria de cada animal. Agora estou ficando com os levitas em lugar de todos os primeiros filhos dos israelitas. Agora entrego os levitas a Arão e aos seus filhos como uma oferta dos israelitas a fim de trabalharem na Tenda para o povo de Israel, para conseguirem o perdão dos pecados e para protegerem os israelitas de alguma desgraça, se chegarem muito perto do Lugar Santo.

A razão de esse dízimo ser dado a eles é porque eles não tinham nada, a herança deles era Deus. Eles não tinham casas próprias ou terrenos para poder colher as suas próprias coisas, nada. O sustento deles por servir somente no Templo veio desse dízimo. Essa era a maneira que Deus cuidava deles. É bem diferente do que hoje quando o pastor (sacerdote) tem uma casa própria, muitas vezes uma das maiores da igreja, um carro se não dois, e muitas coisas materiais. Nos tempos passados o que foi dado aos sacerdotes era para sustentá-los, não enriquecê-los.

2. O Segundo dízimo era para as festas.

Dt 14.22-27; Certamente, darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo. E, perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu vinho, do teu azeite e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer o SENHOR, teu Deus, todos os dias. Quando o caminho te for comprido demais, que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali pôr o seu nome, quando o SENHOR, teu Deus, te tiver abençoado, então, vende-os, e leva o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher. Esse dinheiro tu darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer coisa que te pedir a tua alma; come-o ali perante o SENHOR, teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua casa; porém não desampararás o levita que está dentro da tua cidade, pois não tem parte nem herança contigo.

“Sim pastor, foi Deus que me falou para gastar todo meu dízimo numa festa com vinho e bebida forte”. É ruim. Tente essa. Não sei sobre você, mas, eu nunca ouvi um ensinamento sobre dízimo citando esse texto e

explicado dessa maneira. Esse seria um dízimo que ninguém iria querer perder.

3. O terceiro dízimo era um dízimo especial que era dado de três em três anos para ajudar os pobres.

Dt 14.28-29; Ao fim de cada três anos, tirarás todos os dízimos do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade. Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem.

Dt 26.12; De três em três anos junte a décima parte das colheitas daquele ano e dê aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas que moram na sua cidade, para que tenham toda a comida que precisarem.

Cada terceiro ano havia um dízimo especial de comida para os sacerdotes, os órfãos, as viúvas e os estrangeiros. Essa oferta não tinha nada a ver com manter o templo ou festejar. Ela ficava com eles para que tivessem o que comer. Mas, era somente de três em três anos. Só imaginando, será que os pastores de hoje ficariam felizes se oferecêssemos cestas básicas no valor do nosso dízimo para serem divididas entre eles, órfãos, viúvas e estrangeiros? Duvido.

“Vocês me roubam nos dízimos...” Agora, todos os dízimos somados dariam 20% cada ano e 30% cada terceiro ano, bem mais do que o 10% que achávamos que era espiritual e obediente. Então, segundo Malaquias e o texto que não pode ser refutado, será que alguém seria amaldiçoado se não desse todos os três dízimos referidos no próprio versículo? Será que você mesmo não é culpado de roubar a Deus, segundo a maneira na qual foi ensinado, dando somente 10% referente a um dos três tipos de dízimo e se esquecendo ou não sabendo dos outros dois?

Ofertas

“Vocês me roubam nos dízimos e nas ofertas”. Se quisermos ser bem exatos, quais são as ofertas referidas? Volte e leia os primeiros cinco capítulos de Levítico. As ofertas eram holocaustos, grãos; consagração, comunhão, expiação por pecado e culpa. E a maioria tinha a ver com um animal sendo sacrificado. Então, por que reconhecemos que os sacrifícios de animais fazem parte da Velha Aliança, mas insistimos que os dízimos continuam? Como que é que explicamos que dentro do mesmo versículo e no mesmo contexto de roubar a Deus, uma parte parou enquanto a outra continuou?

Com certeza, dízimo foi um mandamento de Deus dado através de Moisés com um monte de outras regras. Mas, por que será que o enfatizamos e fazemos questão de que todo mundo o siga? Quando foi a última vez que alguém pegou no seu pé por não descansar, observar o Sábado? Esse até parece ter sido mais sério na ótica de Deus. Pois foi acompanhado com a ameaça de pena de morte. Parece que escolhemos uns que nos beneficiam e ignoramos o resto. No mínimo estamos sendo negligentes, no máximo enganosos.

4 Dízimo e o Novo Testamento

Dízimo é ensinado na igreja moderna como se fosse algo do mesmo nível que a redenção dos homens. Algo que parece ser tão importante quanto o entendimento de ser uma nova criatura. Então vamos olhar na Bíblia para achar e ler todos os versículos que ensinam dízimo no Novo Testamento. Opa; esqueci, não tem nenhum. Sim, é verdade, não existe nenhum versículo no Novo Testamento que ensina sobre dízimo. Sei como você está se sentindo. Parece com aquele dia que seus pais te pediram para sentar na sala de estar, pois tinham algo importante pra te falar.

“Papai Noel não existe”.

Vou te dar um minuto para enxugar as lágrimas dos olhos. Sei que foi algo difícil de se ouvir e que ainda dói só de lembrar.

Dízimo é algo achado quase exclusivamente no Velho Testamento. Ele só é mencionado quatro vezes no Novo Testamento e não é ensinado nenhuma vez.

Jesus e Dízimo

Mt 23.23; “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas”.

Lc 11.42; “Ai de vocês, fariseus, porque dão a Deus o dízimo da hortelã, da arruda e de toda a sorte de hortaliças, mas desprezam a justiça e o amor de Deus! Vocês deviam praticar estas coisas, sem deixar de fazer aquelas”.

Esses são os versículos geralmente usados para provar que Jesus ensinava dízimo. Bom, aqui eu questiono o termo “ensinava”. Se isso é ensinando, eu não entendo nada. Acho que a palavra certa seria “referiu”. “Ensinava” é bem forçado.

Esses dois versículos basicamente estão falando a mesma coisa. O interessante é que o foco não está no dízimo, mas no que estava sendo negligenciado. O dízimo foi usado numa comparação entre como uma parte da Lei estava sendo cumprida enquanto a essência de tudo estava sendo ignorada e perdida. O dízimo não era o importante, mas as pessoas, amor e justiça.

Esses são os versículos usados para provar que Jesus ensinava dízimo? Não acredito que por tantos anos pastores citam esses versículos e suas ovelhas cegas acreditam. Esse não é um ensinamento sobre dízimo. É uma referência a respeito do dízimo e Jesus não fala que está a favor ou contra. Ele simplesmente menciona dízimo e nisso temos que lembrar que até esse momento, o povo de Israel ainda estava debaixo da Lei, pois Jesus ainda não tinha morrido. Logo, se referir a algo que fazia parte da cultura, não se passa por um ensinamento. E na verdade, o melhor ensinamento de Jesus era a vida que Ele viveu e o que realmente acho interessante é que a Bíblia não fala em nenhum lugar que Jesus “pagava” dízimo, nem os seus discípulos. Por ser algo “tão importante”, eu acho a ausência de referências no mínimo, muito estranha.

A verdade é o que Jesus ensinava era muito além de 10%.

Mt 19.21; Jesus respondeu: - Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem, e dê o dinheiro aos pobres, e assim você terá riquezas no céu. Depois venha e me siga.

Puxa vida, o negócio era bem mais simples debaixo da Lei. Era somente 10%. Aqui Jesus está falando para o cara, que é mais conhecido como o “jovem rico”, vender tudo, 100%, e dar o dinheiro aos pobres para depois poder segui-lo.

Jesus ensinava dízimo? Eu acho que não.

O Fariseu e o Publicano

Lc 18.9-14; A alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: “Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano. O fariseu, em pé, orava no íntimo: ‘Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e **dou o dízimo de tudo quanto ganho**’. Mas o publicano ficou à distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: ‘Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador’. “Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”.

Duvido que alguém tenha a coragem de pegar esse texto e tentar ensinar que Jesus estava ensinando dízimo aqui. Um desses homens voltou para casa justificado e não era aquele que a gente acharia, o dízimista fiel.

Abraão e Melquisedeque

Já falamos sobre isso, mas devido ao fato de que é a quarta e última vez o que vemos mencionado no Novo Testamento, vamos abordá-lo de novo. Está escrito em Hebreus capítulo 7. O foco desse texto não é o dízimo, mas como Melquisedeque era superior aos outros sacerdotes e não tinha linhagem, e de como Jesus veio como Melquisedeque e se tornou o Sumo Sacerdote, não baseado no seus ancestrais, mas numa vida que não podia ser destruída.

Hb 7.15-17; O que acabamos de dizer fica ainda mais claro quando aparece um outro sacerdote que é como Melquisedeque. Jesus se tornou um sacerdote, não porque cumpriu o requisito de pertencer à tribo de Levi, mas pelo poder de uma vida que não pode ser destruída. Pois foi falado sobre ele: "Você é sacerdote para sempre da mesma maneira que Melquisedeque".

O foco é a comparação entre Jesus e Melquisedeque, como Jesus é o sumo sacerdote para sempre e com o novo sacerdote vem uma mudança na Lei, uma mudança na mesma Lei que promoveu dízimo, e como Jesus se tornou o sacrifício oferecido pelos pecados do seu povo uma vez para sempre.

A menção do dízimo era para mostrar como Melquisedeque era grande, não é um ensinamento de dizimar. Estava relatando algo histórico. Usar esse texto de novo seria muito forçado. A bíblia não está ensinando dízimo lá, é simplesmente mencionado ele como uma pequena parte de uma história bem maior.

Outros lugares?

Não, me perdoe, mas não tem. Papai Noel não vai visitar sua casa esse ano. Dízimo não é mencionado em nenhum outro lugar no Novo Testamento. Alguém além de mim acha isso meio estranho, devido ao fato de que tinha muitas novas igrejas foram implantadas naquela época e muitas dos gentios não sabiam nada sobre a regra do dízimo e com certeza teriam que ser ensinados na prática? Alguém acha estranho que o Novo Testamento não ensinar dízimo como foi ensinado no Velho, com todos os detalhes do que era ou não para fazer? E por alguma razão que ainda estou para ouvir explicada, Paulo não fala nada sobre o assunto, assim como Pedro. Você acha que com todas as epístolas escritas alguém teria falado algo sobre dízimo se fosse algo certo e tão importante. Mas não. O fato de dízimo não ser mencionado em relação a qualquer crente, igreja ou prática no Novo Testamento, deve nos levar a questionar e duvidar se tem a ver com a igreja hoje.

A verdade é que o Novo Testamento não ensina nada em relação do dízimo. Não existe nenhuma palavra no Novo Testamento mandando nem sugerindo que debaixo da Nova Aliança crentes devam dizimar. "Ho-ho-ho".

5 **Ensinando o que a Bíblia não fala.**

Uma das críticas mais lançadas sobre as seitas é que elas ensinam coisas que a Bíblia não ensina, e nisso, nós gritamos: "Falta!" E olhamos para o juiz esperando ele apitar.

É importante que a gente ensine a verdade. Foi isso que Paulo lembrou a Timóteo, "Preste atenção na sua doutrina". Creio que a maioria de nós afirma que a verdade é importante e que a única fonte de verdade na igreja é a Bíblia. Por que então ensinamos algo ao povo de Deus que o Novo Testamento não ensina? Por que insistimos em passar díizimo para eles como se fosse algo atual e com base Bíblica?

Essa é uma grande pergunta para mim. Como que é que os líderes de hoje conseguem ensinar algo que não está no Novo Testamento e não faz parte da Nova Aliança com tanta convicção? Para mim, o negócio é o seguinte, sem Escritura, sem autoridade. Mas, por isso acho que eles chamam as pessoas para dar testemunhos na frente, pois o que falta na Palavra pode ser substituído com emoção e a promessa de bênçãos, ou no mínimo, isso é o pensamento comum.

Na verdade, acho que temos três coisas contribuindo para esse problema. O primeiro é uma grande falta de pastores ter estudado o assunto. Em vez de falar da própria experiência de ter lido e procurado entender o que as Escrituras ensinam, os pastores se tornaram papagaios de instituição que somente repetem o que foi falado a eles.

Deus, por favor, mande mais pastores Bereanos!

A segunda é essa nova geração de pastores ligados demais nas coisas desse mundo; desejando as coisas desse mundo; amando as coisas desse mundo. E alguém tem que comprar tudo que eles querem e pagar suas contas extravagantes. Pense nisso a próxima vez que ver seu pastor passar na sua frente no seu carrão enquanto você está no ponto de ônibus esperando a sua "carona".

A terceira razão é meio óbvia, muitos líderes têm problema em conseguir que seu povo contribua sem uma motivação de medo ou retribuição. Por isso usam aquela linha de "Deus vai te amaldiçoar".

Sem Palavra, sem respaldo.

6 No dízimo, Yes Oferta

O Novo Testamento é silencioso em relação ao dízimo, mas tem muito a falar em relação a dar ofertas. No Novo Testamento, o princípio é dar, ofertar, não dizimar. Os dois são diferentes. Um, é cumprir uma regra, uma obrigação, algo que pode ser feito sem o mínimo de envolvimento do seu coração. É você fazendo seu dever. Mas o Novo Testamento nos ensina a dar segundo o que Deus colocou no nosso coração e com alegria. No Velho Testamento, se fosse feito por alguém emburrado ou alegre não fazia nenhuma diferença. Não era sobre o coração ou a atitude da pessoa, mas obediência cega.

Hoje, não é por causa da Lei, mas pelo Espírito de Deus que mora em nós. O Espírito Santo em nós muda tudo. Ele traz uma nova dimensão ao jogo que não existia embaixo das regras da lei. Agora se Deus fala pra alguém dar 30%, e ele não faz, ele é culpado de ser desobediente independente se ele cumpriu a ordem da Velha Aliança de dizimar.

O Novo Testamento fala muito em dar, mas nunca fala em quantia nem porcentagem. 10% era do Velho Testamento. O simples fato é que os crentes do Novo Testamento não receberam ordens para dar o dízimo. Assim, não dar, não é pecado. As epístolas de Paulo falam muito sobre os pecados dos crentes, mas não é mencionado nenhuma vez a falta de dar o dízimo. Então o que devemos fazer, ficar com tudo?

O Novo Testamento é silencioso em relação a dízimo, mas fala bastante em relação de dar e ofertar. Eu entendo que o que é para seguir vai ser uma mudança de paradigma para muitos de nós que fomos por anos instruídos na igreja acerca de dinheiro, mas peço que você fique comigo e entenda que é Bíblico. O que você vai aprender agora, que o que você decide fazer com seu dinheiro pode fazer a diferença entre ser feliz e destruído.

Então se não é para um crente dizimar, mas dar, como isso funciona? Em outras palavras, "Como um crente deve dar?" Vamos primeiro falar da razão de dar.

POR QUE DAR?

1. Para suprir as necessidades dos irmãos.

Atos 2.44-45; Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.

1 Co 16.1-3; Agora tratando sua pergunta sobre o dinheiro sendo colecionado para as pessoas de Deus em Jerusalém; aliás estas são as mesmas instruções que eu dei às igrejas da Galácia. No primeiro dia de cada semana, vocês devem colocar de lado uma porção do dinheiro que você ganhou durante a semana, destinada a esta oferta. Não esperem que eu chegue, para fazer a coleta de uma só vez. Quando venho, escreverei cartas de recomendação para os mensageiros que vocês escolhem para entregar sua oferta a Jerusalém.

1 João 3.17; Se alguém tem dinheiro suficiente para viver bem e ver um irmão em necessidade mas não mostra nenhuma compaixão—como pode o amor de Deus estar nessa pessoa?

2. Para suprir as necessidades dos que estão no ministério.

1 Co 9.13-14; Vocês não compreendem que aqueles que trabalham no templo recebem suas refeições das ofertas trazidas ao templo? E aqueles que servem no altar recebem uma parte das ofertas sacrificiais. Na mesma maneira, o Senhor mandou que aqueles que pregam as Boas Notícias devem ser sustentados por aqueles que beneficiam-se do seu trabalho.

1 Ti 5.17-18; Os Líderes que fazem seu trabalho bem devem ser respeitados e bem pagos, especialmente aqueles que trabalham muito pregando e ensinando. Pois as Escrituras falam, “Não amarre a boca do boi quando ele estiver pisando o trigo”. E num outro lugar, “Aqueles que trabalham merecem o que ganham!”

Fp 4.15-18; Como vocês sabem, vocês de Filipos eram os únicos a me ajudar financeiramente quando eu trouxe a vocês as Boas Notícias e depois fui até Macedônia. Nenhuma outra igreja fez isso. Até quando eu estava em Tessalônica, vocês me ajudaram mais do que uma vez. Eu não falo isso porque eu quero algo de vocês. O que eu quero é que vocês recebam uma recompensa bem merecida por causa da sua bondade. Nesse momento eu tenho tudo que eu preciso – mais do que eu preciso, especialmente desde que Epafrodito me trouxe as coisas que vocês me mandaram. Elas são um sacrifício, como um perfume suave, que é aceitável a Deus e que agrada a Ele.

Aqueles envolvidos em ministério tempo integral devem ser sustentados pelo povo que servem. Isso não é uma sugestão, mas algo que deve acontecer. Paulo optou de não cobrar nada como os outros, mas ele não recusou em receber ofertas. E ele fez questão que as igrejas entenderam que era para eles sustentarem os seus pastores.

3. Para suprir as necessidades dos pobres

Lc 12.33-34; Vendam tudo o que vocês têm e dêem o dinheiro aos pobres. Arranjem bolsas que não se estragam e guardem as suas riquezas no céu, onde elas nunca se acabarão; porque lá os ladrões não podem roubá-las, e as traças não podem destruí-las. Pois onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês.

Ef 4.28; Se você é um ladrão, pare de roubar. Comece a usar suas mãos para fazer um trabalho honesto, e depois seja generoso com aqueles que precisam da sua ajuda.

Tg 1.27; Religião pura e genuína aos olhos de Deus o Pai é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se corromper com o mundo.

Dar no NT estava sempre ligado com suprir a necessidade de alguém, não comprar indulgências ou favores de Deus. E certamente não tem nada a ver quando pensamos em hoje e que a maior parte do que entra está ligado com salários e prédios. Nem vamos falar das dívidas que as igrejas encaram tentando fazer o lugar maior e mais moderno.

COMO DAR?

2 Co 9.7; Que cada um dê a sua oferta conforme resolveu no seu coração, não com tristeza nem por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.

2 Co 8.10-12; Minha opinião sobre o assunto é esta: é melhor para vocês que terminem agora o que começaram no ano passado. Vocês foram os primeiros não somente a ajudar, mas também a querer ajudar. Portanto, continuem e completem o trabalho. Façam isso com o mesmo entusiasmo que tiveram no princípio, dando de acordo com o que têm. Porque, se alguém quer dar, Deus aceita a oferta conforme o que a pessoa tem. Deus não pede o que a pessoa não tem.

2 Co 8.2-4; Os irmãos dali têm sido muito provados pelas aflições por que têm passado. Mas a alegria deles foi tanta, que, embora sendo muito pobres, eles deram ofertas com grande generosidade. Afirmando a vocês que eles fizeram tudo o que podiam e mais ainda. E, com toda a boa vontade, pediram com insistência que os deixássemos participar da ajuda para o povo de Deus da Judéia e eles insistiram nisso.

Dízimo é cumprir uma regra, uma obrigação, algo que pode ser feito sem o mínimo de envolvimento do seu coração. É você fazendo seu dever. Mas o Novo Testamento nos ensina de dar segundo o que Deus coloca no nosso coração e com alegria. Como determinou no seu coração, sem

obrigação e com alegria. Puxa, esse é o meio complicado quando pensamos em nossas razões verdadeiras de dar hoje em dia. Sem obrigação??? Claro. Eu sei de histórias de pastores que ligam para seus membros para cobrar se o mês está terminando e eles não entregaram o seu dízimo. Será que isso é por que querem protegê-los da possibilidade de maldição ou por que estão apertados e tem contas a pagar? Será que algo dado por pressão através de uma ligação pode ser considerado "nem por obrigação"?

7 Contribuições na Igreja Primitiva

Atos 2.44; Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.

Atos 4.32-35; Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham. Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles. Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um.

2 Co 8.2-3; Os irmãos dali têm sido muito provados pelas aflições por que têm passado. Mas a alegria deles foi tanta, que, embora sendo muito pobres, eles deram ofertas com grande generosidade. Afirmando a vocês que eles fizeram tudo o que podiam e mais ainda. E, com toda a boa vontade,

Esse é o retrato da igreja primitiva, os membros tendo tudo em comum, fazendo questão de que todo mundo esteja bem. Eles venderam tudo e deram aos que tinham necessidade. Hoje nós nos importamos com nossa casa e se alguém está passando necessidade, nós "oramos" por ele, mas não me lembro da última vez em que ouvi falar de um irmão que vendeu sua televisão para ajudar um outro a pagar sua conta de luz. Sei de muitos que já teve a sua luz cortada, mas... Está entendendo? Acredito muito que essa é uma das razões que a igreja primitiva crescer tanto. O mundo não podia entender como um povo iria vender algo próprio para pagar a conta de um irmão. Com certeza, a palavra amor está mais bem vista na prática e não somente no ar quente saindo da boca.

O padrão do Novo Testamento vai muito além do padrão da Lei e muito mais além de somente 10%. E talvez essa é uma outra motivação de pregar dízimo, assim podemos segurar nas nossas coisas e não sentir nenhuma obrigação de ajudar alguém necessitado na igreja, sem nenhuma pressão de abrir mão da "benção" que já recebemos.

Eu pessoalmente acredito que se alguém realmente é uma nova criatura, ele vai dar bem mais que 10%. Aquele que confirma que é crente, mas não dá para ajudar sua igreja ou membros necessitados na sua igreja tem nada mais do que um título ao lado do seu nome, irmão. Mas irmão não é crente não. Não tem como justificar ações egoísticas na família de Deus.

8 Com quanto eu ousou ficar?

Deus tirou a atenção do dízimo na igreja primitiva porque Ele queria que o povo se perguntasse algo novo. Em vez de perguntar, "Quanto eu devo dar?", é "Com quanto eu ousou ficar?"

O maior problema da igreja em relação de finanças não é pessoas não dizimando, mas vivendo estilos de vidas exagerados, luxuosos. A verdade é que a maioria das pessoas que dão dízimo está roubando Deus.

Com três bilhões de pessoas no mundo que ainda não ouviram o evangelho hoje, é difícil justificar como gastamos nosso dinheiro em tantas coisas que não são missões. E num mundo onde 16.000 crianças morrem de fome cada dia – uma a cada 5 segundos – é vergonhoso admitir e assumir o fato de que os cristãos têm uma reputação mundial de serem gulosos.

A pergunta não é se eu devo dar 10%, mas se eu posso justificar gastar 90% nos meus prazeres e "necessidades"? Até nisso, esse negócio de dar Deus 10% e 90% é seu para fazer o que quiser é uma mentira que vem do lugar mais fundo no inferno.

Todo seu dinheiro é Dele!

SI 24.1; Ao SENHOR Deus pertencem o mundo e tudo o que nele existe;

Todo o dinheiro que você tem pertence a Deus e Ele tem te dado para usar da melhor maneira, trazer glória ao Seu nome nesse mundo. E não pensar que Deus é glorificado quando você anda com carro do ano. Esse pensamento vem do mesmo lugar do 90% sendo seu.

A pergunta que cada um de nós tem que se fazer é, "Onde está a minha alegria acerca do dinheiro que Deus tem confiado nas minhas mãos? Em abençoar os outros e tentar alcançar o mundo, ou em gastá-lo na busca por mais conforto e prazer para minha vida?"

O mundo nos fala que se ganharmos, devemos gastar em nossos desejos e prazeres. A Bíblia nos fala que devemos estar livres do amor e desejo pelas coisas desse mundo. Quem está certo?

A pergunta não é, "Eu devo dar dízimo?" mas, "Quanto do dinheiro que Deus tem me dado eu devo ficar para usar para mim?"

Com quanto eu ousou ficar?

9 O Peregrino e seu Dinheiro

Sl 119.19; Sou peregrino na terra;

Hb 11.13-16; Todas essas pessoas morreram ainda acreditando naquilo que Deus havia prometido. Eles não receberam o que foi prometido, mas o viram de longe e o saudaram, reconhecendo que eram **estrangeiros e peregrinos** na terra. Obviamente pessoas que falam coisas assim estão olhando para o futuro e para um país que podem chamar de seu. Se quisessem, poderiam ter voltado ao país de onde saíram. Mas eles estavam procurando um lugar melhor, um país celestial. Por isso Deus não tem vergonha de ser chamado o Deus deles, pois preparou uma cidade pra eles.

O peregrino não tem problema em ser generoso, pois ele não está tentando acumular coisas aqui. Ele tem uma perspectiva eterna. Ele não se liga em quanto que tem ou não tem, pois está olhando para a vida que vem. Ele reconhece que tudo pertence a Deus. Ele não fica apegado com coisas, pois não sente que são deles. O seu alvo é usar o dinheiro de Deus onde e como Ele quer. O peregrino está contente com o que tem e se prospera, entende que não é para comprar mais conforto nesse mundo e maiores casas e brinquedos mais caros, mas para ajudar outros.

O suficiente é para nós, a abundância é para outros.

O que eu devo fazer?

Seja generoso. O Novo Testamento fala em ser generoso e isso não tem nenhum valor estipulado. Por exemplo, alguém que ganha R\$1.000.000 pode dar R\$350.000 (35%) e não sentir nada em relação do seu conforto de vida. E alguém que ganha R\$100 pode dar R\$5, ficar apertado, e não sentir condenado se deu o que Deus pediu ainda que não era 10%.

Em relação ao dízimo que entendemos de ser algo da Lei e não da Nova Aliança, esse pode ser um bom lugar de começar orar. Se quiser dizimar, Deus não vai te condenar, mas ao mesmo tempo você não ganha nenhum favor especial por cumprir um dever da antiga Lei.

De novo, eu acredito que se alguém realmente é uma nova criatura, ele vai dar além de 10%. Ele vai investir no que ele ama e sabe ser importante e eterno. E aqui nós vemos se alguém se sente verdadeiramente como um peregrino aqui na terra e se conduz assim olhando para o outro lado de eternidade ou se sente em casa aqui e não está com nenhuma pressa de passar para o outro lado.

Como você gasta seu dinheiro fala tudo sobre o que você valoriza.

Mt 6.19-21; “Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração”.

10 Abrindo mão da Vaca Morta

Existe uma história de um homem que tinha uma vaca. Por anos essa vaca andava com o homem. Pra onde o homem ia, a vaca ia atrás acompanhando. Com o decorrer dos anos, a vaca começou ficar meio cega e para não perdê-la, o homem amarrava uma corda no seu pescoço e saía andando. Um dia o homem sentiu que a outra ponta da corda estava mais pesada do que no dia anterior, mas acreditando que a vaca talvez tinha comido mais do que normal, o homem continuou. E assim andaram por um bom tempo. O homem sempre na frente puxando a vaca que o cada dia parecia estar mais pesada, até o dia em que uma moça o parou no caminho para perguntar o que estava fazendo. Ele respondeu que estava caminhando com sua vaca. Ela então informou, "A sua vaca está morta".

Muitas vezes na vida, nós insistimos em continuar na direção que estamos indo. Às vezes, nós sentimos que talvez algo esteja errado, mas já estamos indo e sempre fomos nessa direção, então por que parar? Só que às vezes descobrimos que o peso que estamos puxando, a nossa vaca, morreu. E naquele momento temos que decidir; parar, tirar a corda e continuar sem ela, ou continuamos puxando a vaca morta? Dízimo era uma vaca que o povo de Israel cuidou e puxou por muito tempo, mas Cristo veio para soltar a gente do peso que estava sobre nós devido a Lei. Ele nós falou que a vaca morreu, e nossa obrigação de cuidar e puxar ela acabou, basta somente a gente abrir mão dela, da vaca morta.

Dízimo era da Lei. Cristo veio para nos libertar dos requisitos da Lei e estabelecer um novo padrão, o padrão de generosidade, onde nada é seu, tudo é dele, e tudo que acaba nas suas mãos é para ser usado para glória Dele.

Deus te abençoe!

Jeff